



## MOODLE: UMA FERRAMENTA DE FORMAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FRANCA-SP

MOODLE: A TRAINING TOOL OF THE MUNICIPAL SECRETARY OF EDUCATION OF FRANCA-SP

- **Cláudia Bolela** (Unifran – claudiaboleta@gmail.com)
- **Braian Veloso** (UFSCar – braiangarritoveloso@gmail.com)

### Resumo:

*Este artigo visa compartilhar as experiências e os resultados da utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como ferramenta de formação inicial e continuada na Secretaria Municipal de Educação de Franca-SP (SMEF). Este estudo constituiu, portanto, de uma pesquisa descritiva, qualitativa. O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário virtual elaborado por meio da ferramenta Google Drive disponibilizado à atual administradora da Plataforma Moodle da SMEF. Os dados levantados são referentes ao período de 2014 a 2016. Espaço de tempo este, que contempla a implantação do Moodle SMEF até a atualidade. O questionário virtual foi enviado por e-mail à administradora da plataforma posteriormente mediante o parecer favorável à pesquisa da Secretária Municipal de Educação do município. As respostas obtidas por meio do questionário permitiram verificar que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é hoje um importante aliado à formação continuada da SMEF, possuindo na atualidade mais de 2mil usuários cadastrados entre professores, gestores e alunos, sendo também utilizado por todos os setores da SMEF. Dentre os principais benefícios descritos pela entrevistada destacam-se: a celeridade e a democratização no acesso à informação, a facilidade na comunicação entre os distintos setores da SMEF e para com o gabinete da Secretaria, além dos cursos propriamente ditos que atualmente são ofertados pela plataforma e auxiliam os diferentes programas de formação continuada da SMEF.*

**Palavras-chave:** Ambiente Virtual de Aprendizagem; Moodle; Formação continuada.

### Abstract:

*This article aims to share the experiences and results of the use of a Virtual Learning Environment (VLE) as an initial and continuing formation tool in Municipal Secretary of Education in Franca-SP (MSEF). This study was therefore a descriptive, qualitative research. The data collection instrument consisted of a virtual questionnaire developed by Google Drive tool available to the current administrator of the platform Moodle MSEF. The data collected refer to a period from 2014 to 2016, because this space of time contemplates the time between the implementation and the current period. The virtual questionnaire was sent by e-mail to platform administrator later to assent to the survey that was given by the Municipal Secretary of Education. The responses obtained through the questionnaire allowed us to verify that the AVA is today an important ally to the formation of MSEF having today over 2 thousand registered users among teachers, administrators and students, also being used by all sectors of MSEF. Among the main benefits described by the interviewee are: the speed and the democratization of access*





*to information, ease of communication between the different sectors of MSEF and with the office of the Secretariat, in addition to the courses that are currently offered by the platform that helps the various formation programs of the City of Franca-SP*

**Keywords:** VLE; Moodle; Formation.

## 1. Ambiente virtual de aprendizagem

As últimas décadas têm sido marcadas pelo célere crescimento e avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), estando a Educação presente nesse contexto, sendo permeada por ferramentas tecnológicas como a internet e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Para Santos (2003), um AVA é caracterizado pelo processo de comunicação em rede entre os indivíduos, por meio de interfaces digitais que reproduzem signos e os socializam no espaço virtual. Noutra perspectiva, Valentini e Soares (2005) entendem um Ambiente Virtual de Aprendizagem como um espaço social permeado por interações cognitivo-sociais, onde pessoas interagem por meio da linguagem da hipermídia, com vistas à construção de um processo de ensino-aprendizagem. Já de acordo com Pereira (2007), um AVA consiste em “mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdo e permitir interação entre os atores do processo educativo, essa opção de mídia está sendo utilizada para mediar o processo ensino-aprendizagem a distância”.

Pode-se perceber, por meio da leitura de referenciais teóricos na área, que o conceito de AVA ainda é complexo, apontando para diferentes perspectivas e características de acordo com distintos autores e abordagens. Todavia, de uma forma mais generalista, entende-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem como um espaço virtual que abriga cursos a distância, semipresenciais ou híbridos, oferecendo ferramentas tecnológicas que permitem a interação entre os usuários, sejam eles alunos, professores, gestores, dentre outros.

Cabe citar que o conceito de AVA é constantemente associado à EaD na contemporaneidade, pois essa modalidade de ensino tem lançado mão de ambientes virtuais como principal estrutura para oferecer cursos, utilizando-se das tecnologias digitais disponíveis nesses ambientes para desenvolver atividades síncronas e assíncronas, respeitando as disparidades temporais e geográficas nas quais se encontram os discentes, por exemplo. Ademais, apesar de ser utilizado em muitas experiências de EaD como o principal *software* de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, os AVAs não se restringem a cursos ofertados totalmente a distância, pelo contrário, cada vez mais estes espaços têm sido utilizados em cursos híbridos, além de apoiar programas de formação inicial continuada, projetos de extensão, dentre outros.

Assim como outros *softwares* disponíveis hoje na internet, os AVAs também possuem algumas alternativas, cada uma com suas peculiaridades que visam atender as demandas específicas dos usuários. Dentre as principais opções disponíveis atualmente estão:

- Moodle é uma opção de *software* livre, sendo um dos ambientes mais utilizados atualmente, em especial pela sua relativamente fácil instalação e sua gratuidade, além do livre acesso ao código-fonte que permite modificações por parte dos usuários e da comunidade. É um AVA utilizado por várias universidades públicas no Brasil, em especial aquelas que fazem parte do programa UAB.





- Eleven é outra opção, paga, porém, com uma interface intuitiva e um alto grau de personalização. É um sistema online, não necessitando de instalação, sendo que seu acesso é feito por meio de um site.
- Blackboard também é um ambiente virtual de aprendizagem pago, que oferece um suporte ao usuário, ajustando o *software* de acordo com as necessidades da instituição. É um AVA utilizado por algumas universidades particulares no Brasil.

Os ambientes virtuais descritos acima representam apenas uma pequena amostragem das opções hoje disponíveis. Com isso, é fácil encontrar, com uma breve pesquisa na internet, diversos AVAs com especificidades que visam atender distintas necessidades dos usuários.

### 1.1. Moodle

Dentre os principais Ambientes Virtuais de Aprendizagem disponíveis atualmente na rede online, destaca-se o Moodle, consiste em um dos *softwares* mais utilizados no segmento, devido a algumas qualidades:

O Moodle foi desenhado para ser compatível, flexível, e fácil de ser modificado. Foi escrito usando-se a linguagem popular e poderosa do PHP, que faz funcionar qualquer plataforma de computador com um mínimo de esforço, permitindo que professores montem seus próprios servidores usando suas máquinas desktop (computador de mesa). O Moodle foi construído em uma linha altamente popular com um mínimo de esforço e utiliza tecnologias simples tais como bibliotecas compartilhadas, abstração, e Folhas de Papel de Estilo Cascata (*Cascading Style Sheets*) para definir as interfaces (enquanto ainda trabalha na antiga tecnologia browser) (DOUGIAMAS; TAYLOR, 2009, p. 20).

Ainda de acordo com Alves, Barros e Okada (2009), em nove anos o Moodle atingiu cerca de 45.800 usuários cadastrados, estando presente em 198 países, e no Brasil mais de 200 instituições utilizam este ambiente como espaço de aprendizagem. Cabe citar que “Além dos aspectos técnicos que envolvem linguagem de programação, design e interface, o ambiente mobilizou educadores, estudantes e pesquisadores que, ao interagirem com o Moodle, foram construindo significados pedagógicos para as distintas interfaces presentes no ambiente” (ALVES; BARROS; OKADA, 2009, p. 7).

Moodle é o acrônimo de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, e o *software*, como já dito anteriormente, é gratuito e com livre acesso ao código-fonte, permitindo que qualquer usuário faça o *download* da plataforma no site oficial, configurando-a à sua maneira, pois, o ambiente “corre em qualquer sistema operativo que suporte PHP (*Hypertext Preprocessor*), nomeadamente Unix, Linux, Windows, MacOS X. Os dados são armazenados numa única base de dados, normalmente MySQL, mas a partir da versão 1.7 também podem ser utilizadas as bases de dados Oracle ou Microsoft SQL Server” (VALENTE; MOREIRA; DIAS, 2009, p. 43). Vale ressaltar, inclusive, que o próprio site do Moodle conta com fóruns e acesso à comunidade, que participa não somente com troca de informações relevantes sobre o ambiente, mas, também com *plug-ins* que permitem a personalização e adição de novos recursos.



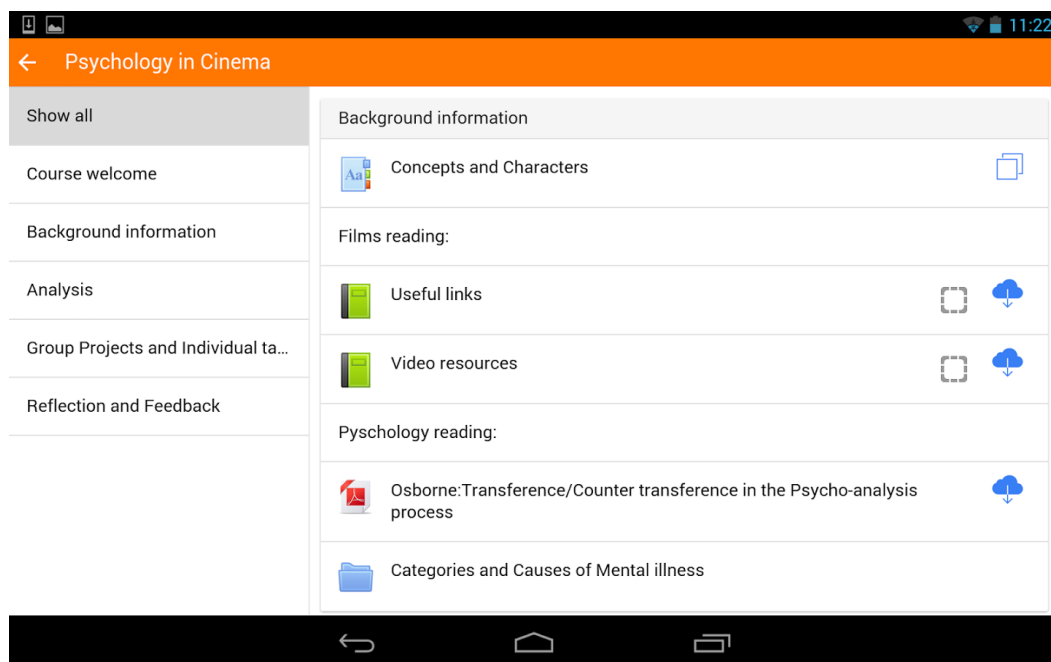


Figura 1. Exemplo de configuração da plataforma Moodle.

Fonte: *Printscreen* tirado pelos autores.

O Moodle é uma plataforma bastante flexível, pois permite que o administrador configure o seu visual, adequando-o às suas necessidades. O ambiente também conta com diversas ferramentas pedagógicas, como fóruns, atividades, e-mail interno, *chat*, além de permitir acesso a um banco de dados onde podem ser armazenados arquivos dos mais diversos formatos, como textos, vídeos, tarefas, etc. Também é possível, por meio das opções do AVA, utilizar linguagens como o HTML, de maneira que o usuário pode inserir vídeos do YouTube, por exemplo, além de utilizar outras ferramentas que associam o conteúdo de distintos sites ao ambiente.

Não obstante as vantagens propiciadas pelo Moodle ressalta-se que a plataforma também possui limitações, principalmente por se tratar de um *software* livre que depende da contribuição da comunidade. Assim, algumas funções dentro do ambiente não são intuitivas, além do fato de que não existe suporte técnico direcionado como no caso dos *softwares* pagos, fazendo com que o usuário necessite de apoio técnico da instituição que utiliza o ambiente ou da comunidade em geral, caso ocorram problemas. Também vale citar as possíveis incompatibilidades dos *plug-ins* oferecidos pelos usuários da comunidade, que na maioria das vezes desenvolvem ferramentas adicionais sem fins lucrativos, dificultando assim o suporte técnico em caso de problemas pontuais.

## 2. Formação Continuada

A aprendizagem constitui um processo amplo e contínuo que pode ocorrer de maneira formal, ou seja, por meio das instituições de ensino e de maneira informal, isto é,





em qualquer ambiente. Ao longo do desenvolvimento ontogenético do ser humano, da concepção à morte o processo de aprendizagem acontece, ou seja, é contínuo.

Formar-se é um processo de toda a vida, enquanto seres humanos têm-se a possibilidade de aprender e, portanto, nos humanizamos permanentemente, mediante as relações e interações que acontecem em diversos ambientes culturais nos quais temos relações. Deste modo, aprender é mais do que receber ou obter informações e conhecê-las ou compreendê-las é tornar o aprendizado parte do ser, implicando desenvolver-se com ele. Formar-se é um processo de aprendizagem que se realiza desenvolvendo-se individualmente e coletivamente dentro da cultura incorporando-a, criando e recriando-a (ALVARADO-PRADA, FREITAS e FREITAS, 2010, p. 369).

São várias as formas de se aprender algo. Por meio do processo informal, muitas vezes a aprendizagem é acidental, ocorreu em função de uma situação específica, por meio do ensino formal a aprendizagem ocorre de maneira sistematizada, muitas vezes há uma escolha prévia, como por exemplo, quando uma pessoa opta por realizar um determinado curso que irá constituir sua formação profissional.

A formação inicial constitui na escolha por uma área de estudo e oferecerá a formação profissional. Após a formação inicial surge a demanda de uma formação contínua, uma vez que, a atualização profissional deve ser constante para o bom desempenho profissional. Principalmente na área docente a formação contínua é necessária e deve haver o incentivo das instituições de ensino para que seja realmente efetiva.

A formação continuada de professores, nesse sentido, passa a ser encarada como uma ferramenta que auxilia os educadores no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, na busca de novos conhecimentos teórico-metodológicos para o desenvolvimento profissional e a transformação de suas práticas pedagógicas. Neste sentido, a escola, como instituição educacional e como espaço de formação continuada dos professores, precisa proporcionar recursos e tempo para que os educadores possam compreender sua própria realidade institucional, analisá-la e, conseqüentemente, transformá-la. Assim, será desenvolvido um processo de formação que possibilite melhoria no fazer docente individual e coletivo (ALVARADO-PRADA, FREITAS e FREITAS, 2010, p. 374).

A demanda para a busca contínua por formação vem da acelerada transformação que estamos vivenciando na contemporaneidade, desta forma, a atualização profissional constante se faz necessária para acompanhar as mudanças e principalmente a escola precisa acompanhá-las porque interfere diretamente na formação da geração futura.

A sociedade do século XX, nomeadamente, a partir de meados deste século, com exigências específicas, tanto no nível educativo e cultural, como no socioprofissional e econômico, tem enfatizado a educação e a formação como meios privilegiados para a satisfação das necessidades individuais e socioorganizacionais numa sociedade que se descobre cada vez mais em mudança acelerada. Esta mudança rápida e contínua é, sem dúvida, uma





das responsáveis das novas exigências, tanto da educação como da formação, esta última como resposta à impossibilidade de uma “educação para toda a vida” (SILVA, 2000, p. 89).

O conceito de formação contínua vem sendo apropriado não somente pela área da educação quando referente ao contexto escolar, como também pela educação permanente que ocorre ao longo da vida visando uma autonomia que diferencia os conceitos de educação, instrução e ensino, além de trazer o caráter polissêmico da formação. (SILVA, 2000):

Um, relevando a dimensão do saber e do saber fazer, numa óptica valorativa do domínio profissional e do formando como integrado num sistema complexo de produção, que exige saberes e competências especializadas, nas quais e para as quais é preciso formar (...) outro, enfatizando a dimensão do desenvolvimento global do sujeito, redimensiona o saber, o saber fazer e o saber ser, numa perspectiva de construção integradora de todas as dimensões constitutivas do formando, privilegiando a auto-reflexão e a análise, no sentido de uma desestruturação-reestruturação contínua do sujeito como ser multidimensional (SILVA, 2000, p. 95).

### 3. O processo de implantação do Moodle na Secretaria Municipal de Franca

Na Prefeitura Municipal de Franca optou-se pela utilização do Moodle, pois, além das diversas ferramentas que o ambiente proporciona e que atendem às demandas formativas da Secretaria Municipal de Educação de Franca - SP (SMEF) do município, o ambiente é gratuito, como já referido, não gerando gastos à Prefeitura no que se refere à instalação e manutenção da plataforma.

A ideia de utilizar um AVA teve início no Polo da Universidade Aberta do Brasil de Franca, que também faz parte da Secretaria Municipal de Educação, sendo que a coordenação do Polo almejava a configuração de um ambiente para oferecer cursos de extensão aos alunos. Assim, em parceria com a Secretaria de Educação, o Moodle foi instalado tanto para o Polo UAB quanto para a Secretaria Municipal de Educação, em dois ambientes distintos. O processo de configuração ocorreu concomitantemente, em ambas as plataformas, buscando atender às especificidades de cada um dos setores.

O processo de configuração do AVA, utilizou-se da comunidade e principalmente dos fóruns presentes no site oficial do Moodle para buscar informações referentes à administração do ambiente. Também foram feitas pesquisas com vistas à utilização de *plugins* que pudessem ser favoráveis, tanto no oferecimento de novas ferramentas dentro do ambiente, como também no tocante ao *design*.

Posteriormente ao processo de configuração e pesquisa, as capacitações tiveram início, tanto para tutores que atuavam no Polo UAB Franca, como para funcionários de distintos setores da Secretaria Municipal de Educação, incluindo: Educação de Jovens e





Adultos (EJA), Projeto Alfabetização de Jovens e Adultos<sup>1</sup> (AJA), Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), etc.

As capacitações foram voltadas à utilização de ferramentas dentro do Moodle, tais como: fórum, wiki, glossário, questionário, chat, dentre outras. Também houve um cuidado no que se refere à contextualização das possibilidades do ambiente em relação às necessidades de cada grupo, a fim de direcionar os recursos disponíveis no ambiente às demandas dos alunos de cada projeto e programa da Secretaria.

Posteriormente às capacitações, que ocorreu em aproximadamente um semestre, um funcionário da Prefeitura então assume as funções administrativas do Moodle, dando continuidade ao processo de capacitação concomitantemente ao gerenciamento dos cursos que começaram a ser ofertados na plataforma. Foram realizados encontros, com objetivo de transmitir o conhecimento referente à administração do ambiente, para que o projeto de implementação do AVA não fosse interrompido.

O Moodle da Prefeitura Municipal de Franca continua ativo e tem sido utilizado na formação de pessoal da Secretaria Municipal de Educação do mesmo município, sendo atualmente administrado por um funcionário do ProInfo.



Figura 2. Página inicial do Moodle da Prefeitura Municipal de Franca.

Fonte: *Printscreen* tirado pelos autores.

A imagem acima ilustra a página inicial do Moodle da Prefeitura Municipal de Franca. O *layout* foi configurado por meio de um *plug-in* criado e disponibilizado pela comunidade, facilitando assim o ajuste de aspectos como cores, *slides* da página inicial, texto de introdução, etc. Ressalta-se que, apesar das facilidades em se utilizar *plug-ins* por estes não demandarem um conhecimento mais avançado em algumas linguagens de programação, existem limitações que não permitem modificações mais profundas e complexas no *layout*,

<sup>1</sup> Projeto do município de Franca-SP, que tem como objetivo erradicar o analfabetismo, dando oportunidade para que os cidadãos concluem seus estudos referentes à 1ª e 4ª séries.



por exemplo. Entretanto, as ferramentas disponibilizadas foram suficientes para adequar a aparência do Moodle às expectativas da Prefeitura.

#### 4. Metodologia

Este estudo constituiu de uma pesquisa descritiva, qualitativa. O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário virtual elaborado por meio da ferramenta *Google Drive* disponibilizado à administradora da Plataforma Moodle da Secretaria Municipal de Educação de Franca. Os dados levantados sobre o Moodle da SMEF foram do período de 2014 a 2016, da implantação do Moodle SMEF até a atualidade.

As perguntas presentes no questionário foram todas abertas, com o objetivo de discutir a efetiva utilização do AVA como ambiente de formação, almejando compreender quais setores da Prefeitura se beneficiam da plataforma, além de que maneira ela tem sido usada juntamente com a quantidade de usuários atualmente cadastrados, sejam alunos, docentes, gestores e outros profissionais.

Foi levantado no questionário o tempo de experiência e função da gestora responsável pelo Moodle na prefeitura e na gestão da Plataforma. Um grupo de questões abordou o levantamento do histórico da implantação do Moodle na SME, os setores que utilizam e o perfil dos usuários, bem como os benefícios que a utilização da Plataforma tem trazido à formação continuada.

Primeiramente foi realizado o contato por e-mail com a Secretária Municipal de Educação a fim de solicitar autorização para a realização da pesquisa. Diante da resposta da Secretária autorizando a pesquisa e direcionando os autores para a administradora responsável pela Plataforma Moodle, o questionário online foi encaminhado por e-mail à atual administradora do ambiente que aceitou participar da pesquisa com sua contribuição. A partir das respostas do questionário foi realizada uma análise qualitativa apresentada no item a seguir.

#### 5. Moodle como ferramenta para a formação continuada

A experiência da SME de Franca com a implantação do Moodle vem fundamentar a importância e a facilidade que o recurso tecnológico possibilita à formação continuada dos profissionais da educação como foi relatado pela administradora do Moodle que se disponibilizou a responder o questionário desta pesquisa.

Conforme os dados levantados junto à administradora, o objetivo em disponibilizar este recurso para a formação docente foi *“facilitar a capacitação de professores da rede municipal de ensino”* (Questionário online 13/5/16). A apresentação do objetivo da SMEF vem reafirmar a importância da tecnologia para educação na contemporaneidade evidenciando a praticidade de realizar a capacitação docente via esta ferramenta.

As diferentes técnicas de ensino, que incluem a internet e consequentemente o AVA, configura-se como importante aliada ao processo de formação. Com isso, a utilização do Moodle como ferramenta de formação na SMEF se apresenta como um importante avanço







ao município, naquilo que se refere à utilização das tecnologias digitais com vistas à potencialização do ensino-aprendizagem.

Além de facilitar a capacitação dos professores, de acordo com a entrevistada, a ferramenta Moodle também favoreceu a comunicação entre as divisões de ensino e seus respectivos setores, além de ambos com o gabinete da SMEF, por meio dos fóruns, avisos e chats disponibilizados no AVA. Este fato ficou evidenciado no relato: *“Facilitar a formação continuada dos profissionais da educação, divulgar notícias de cada divisão/ principais projetos, programas, ações e eventos e inovar nos serviços prestados a comunidade: exemplo – vídeo aulas EJA/EAD”* (Questionário online 13/5/16).

A transparência, o compartilhamento e a rapidez na comunicação também constitui um recurso da plataforma Moodle, pois, uma vez que a informação foi postada, todos passam a ter acesso e a socializá-la, inclusive com a possibilidade de discutir um tema em específico por meio dos fóruns de discussão. Dessa forma, fica evidente na realidade de Franca, que a administração do AVA se faz alinhada à comunicação ente os vários departamentos, uma vez que o Moodle é utilizado por *“Alunos, docentes, gestores, Municípios de Abrangência - Profissionais de AEE (Atendimento Educacional Especializado)”* (Questionário online, 13/5/16).

A respeito da atual dimensão do AVA, bem como sua presença nos distintos setores da SMEF, após cerca de 2 anos e meio de existência, o ambiente comporta na atualidade: *“Aproximadamente são 2284 usuários cadastrados no Moodle da SMEF, sendo 1200 docentes e 269 gestores”* (Questionário online, 13/5/16).

Entre as contribuições que a plataforma Moodle trouxe para a SMEF, verificam-se no relato da entrevistada, aspectos referentes à celeridade, à disponibilidade dos materiais e dos cursos, além da realização propriamente dita destes cursos por meio do AVA: *“O uso da Plataforma tem auxiliado muito nas formações que a SME oferece aos professores, especialistas e gestores, pois otimiza o tempo dos profissionais, por ser uma ferramenta de fácil acesso e adequação às necessidades do Setor de Formação Continuada. A maioria dos cursos oferecidos pela SME, utilizam a plataforma, seja nos cursos EaD, nos semipresenciais e/ou como repositório de materiais para uso dos gestores, professores e alunos (EJA) da Rede Municipal de Ensino”* (Questionário online 13/5/16). De acordo com Alava (2002 apud Corrêa, 2013), a interface dos AVAs pode ser entendida como uma possibilidade de organização da informação, permitindo a organização do pensamento e das estratégias de comunicação, o que pode favorecer uma recontextualização das práticas educativas.

Em dois anos e meio de utilização da Plataforma Moodle na SMEF foi possível verificar o envolvimento da equipe gestora que fomentou a proposta e o quanto os formadores e docentes acolheram muito bem a novidade na rede, elaborando e participando dos cursos, buscando informações, notícias para atualização constante em relação aos acontecimentos da Rede Municipal de Ensino, entre outros benefícios. Cabe salientar que, assim como afirma Corrêa (2013), os recursos tecnológicos por si mesmos não representam as “janelas de significação”, de modo que estas potencializam, as relações sociais já existentes, sejam isoladas ou colaborativas. Portanto, o uso do ambiente virtual na SMEF veio para potencializar relações sociais preexistentes, auxiliando projetos e propostas de formação que já existiam e/ou eram idealizadas pela Prefeitura do município.





A plataforma Moodle constituiu um recurso que muito está agregando à formação continuada da Rede Municipal de Ensino de Franca que vem aprimorando e buscando novos caminhos para realizar a formação continuada.

## 6. Considerações Finais

Por meio das respostas obtidas no questionário online foi possível compreender a maneira como é utilizado, bem como a relevância do Moodle que atualmente faz parte das formações da SMEF. De acordo com as respostas da administradora atual da plataforma, verificou-se que o AVA não só é utilizado por todos os setores da SMEF, como também comporta mais de 2mil usuários ativos, entre professores, gestores e alunos.

A ideia de utilizar o Moodle na SMEF partiu de uma iniciativa do Polo UAB Franca, com vistas à realização de cursos de extensão à comunidade. Todavia, o projeto iniciado em 2014 tomou proporções maiores do que aquilo que se previa, ao menos por parte dos autores deste artigo. Não obstante ao desuso do ambiente pelo Polo UAB Franca, principalmente pela falta de demanda e pessoal capacitado para administrar a plataforma, na SMEF a realizada se configura como oposta, pois o AVA é amplamente utilizado e traz benefícios demasiadamente relevantes para diversos setores.

Entre as principais vantagens daquelas relatadas pela entrevistada na pesquisa, encontram-se a celeridade e a democratização no acesso à informação, a facilidade na comunicação entre os distintos setores da SMEF e para com o gabinete da Secretaria, além dos cursos propriamente ditos que atualmente são ofertados pela plataforma e auxiliam os diferentes programas de formação da Prefeitura.

Assim, aproximadamente dois anos e meio depois, é bastante satisfatório vislumbrar o quão importante o ambiente se tornou à Prefeitura do município, especialmente à formação continuada da SMEF.

Por fim, pode-se concluir que, por meio das experiências vividas e principalmente pelas respostas coletadas no questionário, o AVA, especificamente o Moodle, apresenta-se como um importante aliado à formação na SMEF, tornando-se hoje presente em todos os setores da Secretaria, auxiliando inclusive no acesso e na celeridade das informações. Além disso, este estudo visa compartilhar os resultados positivos referentes à utilização de um AVA em programas de formação, almejando contribuir para as pesquisas da área, fomentando as discussões atualmente presentes.

## 7. Referências

ALVARADO-PRADA, L. E.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. In: **Diálogo Educ.** Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago 2010.

ALVES, L.; BARROS, D.; OKADA, A (Org.). **Moodle: estratégias pedagógicas e estudos de caso.** Salvador: EDUNEB, 2009.





CORRÊA, J. Ambientes virtuais de ensino-aprendizagem e contextos de trabalho. In: MILL, D. (Org.). **Escritos sobre a educação a distância: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes.** São Carlos: EdUFSCar, 2013, p. 325-337.

DOUGIAMAS, M.; TAYLOR, P. C. **Moodle: usando comunidades de aprendizes para criar um sistema de fonte aberta de gerenciamento de curso.** In: ALVES, L.; BARROS, D.; OKADA, A (Org.). **Moodle: estratégias pedagógicas e estudos de caso.** Salvador: EDUNEB, 2009, p. 15-34.

LÉVY, P. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

PEREIRA, Alice T. Cybis. (Orgs.). **AVA - Ambientes Virtuais de Aprendizagem em Diferentes Contextos.** Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2007.

SANTOS, E O. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. In: **Revista FAEBA**, v.12, no. 18, 2003.

SILVA, A. M. C. A formação contínua de professores: uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. In: **Educação & Sociedade.** Ano XXI, n. 72. Ago/2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n72/4195.pdf>> Acesso em: 02 Jun. 2016.

TECMUNDO. **O que é um plug-in?** 2008. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/hardware/210-o-que-e-plugin-.htm>> Acesso em: 26 maio 2016.

VALENTE, L.; MOREIRA, P.; DIAS, P. **Moodle: moda, mania ou inovação na formação?** In: ALVES, L.; BARROS, D.; OKADA, A (Org.). **Moodle: estratégias pedagógicas e estudos de caso.** Salvador: EDUNEB, 2009, p. 35-54.

VALENTINI, C. B.; SOARES, E. M. S. (Orgs.). **Aprendizagem em Ambientes Virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários.** Caxias do Sul: EDUCS, 2005.

